

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA- PIBID: ENQUANTO UM IMPORTANTE SUPORTE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luana Cotrim Trindade Brito¹

E-mail: luanacotrimtrindadebrito@gmail.com

Luana de Souza Pereira²

Cleide Pereira dos Santos Lopes³

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis⁴

Universidade do Estado da Bahia-Campus XII

Escola Municipal Maria Regina Freitas

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar algumas experiências vivenciadas por duas bolsistas de Iniciação à Docência - ID e o olhar do professor (a) coformador (a) no subprojeto: “Laboratório de Práticas de letramento e numeramento no contexto de formação de pedagogos/as” em parceria com Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID do curso de licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no período de 14 de novembro de 2022 a 1 de junho de 2023, na escola Maria Regina Freitas, da rede municipal de Guanambi-Ba. Os principais estudiosos utilizados para fundamentar este trabalho foram Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima. Apresentaremos neste estudo as contribuições do Programa para a formação docente, com enfoque nas conexões entre teoria e prática que possibilita a troca de diálogos entre os estudantes de licenciatura em Pedagogia e os professores atuantes na Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Básica. Formação Docente. Pibid. Universidade.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é uma política Nacional de formação de professores que busca proporcionar aos discentes uma aproximação

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNEB *Campus XII*. Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES)

² Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNEB *Campus XII*. Bolsista de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES)

³ Licenciada em Pedagogia pela UNEB *Campus XII*; possui Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Pitágoras-UNOPAR; professora efetiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Guanambi – Bahia, na escola Municipal Maria Regina Freitas. Supervisora do PIBID.

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus XII*; mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); professora Titular da UNEB; professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UESB); coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); líder do Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPq).

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

entre teoria e prática, viabilizando a articulação entre a Universidade e a Educação Básica, tendo como intuito antecipar a relação entre futuros pedagogos e a sala de aula da rede pública de ensino. Esse contato é primordial para entender os processos de ensino e aprendizagem e possibilita refletir a prática docente. Mediante essa ação, é possível ressignificar o novo saber/fazer docente, através das vivências e envolvimento com as práticas e experiências do ambiente escolar.

Inicialmente discorreremos acerca do nosso primeiro contato com a escola campo, onde desenvolvemos as atividades do Programa, a fim de demonstrar como esse espaço a nós disponibilizado vem tornando-se fundamental para compreendermos o PIBID enquanto um importante suporte na formação de pedagogos (as). As atividades desenvolvidas no Programa possibilitam aos estudantes de licenciaturas subsidiarem a reflexão entre teoria e prática, objetivando o aperfeiçoamento de formação de professores (as) da Educação Básica, bem como a melhoria na qualidade da educação pública brasileira.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID tem oportunizado aos estudantes de Pedagogia e outras licenciaturas, novos olhares sobre as práticas formativas, uma vez que mantém “[...] uma relação mais próxima com as escolas e com as situações concretas do trabalho docente” (GATTI; ANDRÉ; PASSOS; GIMENES, 2014, p. 14). Assim, através do Programa é possível que os bolsistas de ID tenham um primeiro contato com ambiente escolar e vivenciem de perto suas realidades, como também as dificuldades que compõe seu caminho.

Com base na Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como principais objetivos:

- I- incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II- contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2010).

Tendo em vista os objetivos propiciados pelo PIBID, cabe ressaltar que este trata-se de um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no qual tem contribuído com o exercício da docência compartilhada. Essa ação possibilita refletir as práticas docentes, “práxis que, sendo reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação (FREIRE, 2013, p. 127), compreendemos assim, que as experiências adquiridas por meio da participação no Programa têm auxiliado em nosso processo formativo, uma vez que o exercício reflexivo ajuda na construção da identidade docente.

O PIBID é uma importante ação que corrobora ao ajudar mudar o que antes era feito e que possibilita compreender que teoria e prática são processos que não podem se desenvolver separadamente. Segundo Pimenta e Lima (2005/2006, p. 9) “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão e pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”. Este paradigma resulta em inúmeros obstáculos que dificultam a concretização de uma boa formação docente.

O Programa tem sido significativo ao propiciar a oportunidade de vivenciar a prática escolar antes mesmo de adentrar aos estágios supervisionados. Desse modo, percebe-se que a articulação do PIBID juntamente com os estágios, reforçam a formação docente dos estudantes ao agregar conhecimentos e experiências em sua caminhada e ajuda-os a perceberem que teoria e prática são ações indissociáveis.

METODOLOGIA

As exposições feitas neste trabalho se adaptam na metodologia qualitativa, pautada numa perspectiva dialógica e colaborativa por meio do compartilhamento das experiências da formação e da prática docente vivenciadas no Programa. Compondo-se das observações realizadas na Escola Municipal Maria Regina Freitas, localizada no Bairro Beija Flor, onde realizamos nossas atividades em turmas de 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, através da

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

docência compartilhada juntamente com o professor (a) coformador (a). Os diários de campo foram um recurso utilizado para registro das observações. As discussões realizadas nos encontros formativos do grupo de estudo sob a orientação da coordenadora de área do programa e das supervisoras responsáveis pelas escolas-campo, também serviram de apoio para escrita deste estudo.

A observação e os diários de campo são imprescindíveis e nos auxiliam frente aos acontecimentos que surgem no decorrer das aulas, tendo como apoio esta ferramenta, fazemos registros de indagações e problematizações de episódios que ocorrem na sala de aula e no contexto escolar, anotamos falas relevantes dos alunos, ações metodológicas, relação interpessoais no cotidiano escolar, dentre outros.

Realizamos um levantamento da turma que auxiliamos, a fim de identificar os níveis de aprendizados das crianças, para conseqüentemente poder ajudá-los/as. As anotações também são utilizadas para tirar possíveis dúvidas e compartilhar experiências com outros bolsistas de ID nas reuniões dos encontros formativos, pois “as conexões realizadas e organizadas por meio da escrita e da evocação da memória produzem subjetividades” (OLIVEIRA; FABRIS, 2017, p. 643). Por meio da observação participante buscamos analisar e estabelecer relações com o que temos estudado, como também refletir acerca do cotidiano e das práticas de Iniciação à Docência.

O PIBID SOB O OLHAR DAS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - ID

Durante os seis primeiros meses de participação no Programa na condição de bolsistas de ID, realizamos observações em sala de aula que corroboraram para identificarmos as dificuldades dos alunos e juntamente com o professor (a) coformador (a) propor métodos que pudessem ajuda-los/as em seu desempenho coletivo e individual. Ao observar a maneira como a professora coformadora conduz suas aulas, vamos aprendendo a construir nosso fazer docente.

A partir das observações, temos contribuído no auxílio daqueles alunos que apresentam maiores dificuldades na realização das atividades. Por meio dessa ação percebemos como essa questão têm se apresentado de maneira persistente na realidade da sala de aula. Notamos que muitas das crianças que compõem o quadro da escola são crianças que veem de famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social, na qual a grande maioria não possui suporte

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
Pública Urbana

16 a 19 de agosto

familiar para o desenvolvimento das atividades destinadas para casa. Essa dificuldade fica visível ao notarmos que muitos alunos/as voltam para a escola no dia seguinte sem responder as atividades destinadas para casa, com a justificativa da falta de alguém que pudesse auxiliar na execução da mesma. Compreende-se que a falta de suporte no âmbito familiar dificulta ainda mais o aprendizado e o desempenho escolar dessas crianças. Dessa forma, nós bolsistas de ID do PIBID reconhecemos a importância de estarmos disponíveis para realização desse atendimento individual, auxiliando nas atividades em sala de aula, oferecendo apoio, orientações e transmitindo maior segurança na realização das atividades propostas.

A troca de diálogos e experiências com a professora coformadora ao final de cada aula possibilita pensar e planejar atividades, refletir inquietações que surgem das indagações dos alunos e elaborar planos de ações que consigam atender a essas demandas. Além de aprendermos por meio da colaboração e coparticipação, temos autonomia de realizarmos ações individualmente, como exemplo, a confecção de materiais pedagógicos que foram produzidos para realização do projeto “Leitura em Foco”.

O projeto “Leitura em Foco” aconteceu no mês de abril e surgiu em razão da necessidade em estimular nas crianças o gosto pela leitura, tendo como objetivo reafirmar a importância da criação do hábito de ler desde a primeira infância, com a intenção de aproximá-las do mundo literário, a fim de criar um espaço que fossem para elas. Juntamente com os outros bolsistas de ID, voluntários e a supervisora Cleide Pereira dos Santos Lopes, nos reunimos na escola com o propósito de pensar e organizar o que iríamos produzir para despertar nas crianças o interesse pela leitura. Ao final chegamos à conclusão que a confecção de jogos pedagógicos seria de muita valia para o aprendizado. Deste modo, foram recriados jogos e brincadeiras com o objetivo de estimular habilidades motoras, a interação, e o aperfeiçoamento da leitura e da escrita. As atividades lúdicas têm sido um recurso bastante utilizado, uma vez que têm contribuído de forma significativa para o desenvolvimento infantil. Por meio delas as crianças realizam descobertas, interagem umas com as outras e desenvolvem práticas de aprendizagens.

A noite do dia 25 de abril foi marcada pela abertura do projeto, com contações de histórias, cordel, música e muita animação. Foram disponibilizados vários espaços com literaturas infantis e com os materiais e os jogos educativos produzidos pelos bolsistas de ID. As crianças se mostraram bem à vontade, afinal, aquele espaço tinha sido planejado e preparado



para elas. Essa oportunidade de participar e contribuir com o projeto se deu em razão da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Figura 1: Abertura do projeto Leitura em Foco na Escola Municipal Maria Regina Freitas



Fonte: Acervo do PIBID - Escola Municipal Maria Regina Freitas (2023)

As reuniões dos encontros formativos também têm contribuído de maneira essencial para nosso processo de formação, os estudos compartilhados dos artigos e relatos de experiências reafirmam a importância do Programa. Durante os encontros compartilhamos nossas experiências, planejamos ações, colocamos em pauta nossas inquietações, questionamentos e dúvidas, dialogamos sobre as alegrias e também as dificuldades que encontramos ao vivenciar o dia a dia da escola. A realização desses encontros acontece semanalmente e de forma intercalada entre a escola-campo e a Universidade e, tem como objetivos, a aproximação entre os/as bolsistas, a coordenadora de área, as supervisoras, e os contextos de atuação do PIBID.



Figura 2: Reunião presencial dos encontros formativos



Fonte: Acervo do PIBID (2023).

O PIBID SOB O OLHAR DO PROFESSOR (A) COFORMADOR (A)

A professora coformadora⁵ do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, a partir de suas vivências, reconhece a importância do Programa para a sua formação e desenvolvimento profissional. Destaca que por meio da docência compartilhada experimentou momentos enriquecedores de aprendizagem e troca de conhecimento juntamente com as bolsistas de ID na sala de aula.

Na visão da professora coformadora, a atuação dela no PIBID, proporcionou um vínculo forte com as bolsistas de ID, que auxiliam na realização das atividades, construção de jogos e materiais pedagógicos, além de dar um suporte essencial no atendimento individual dos alunos que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem. Destacou ainda que receber um/a bolsista de ID na sala de aula, ensinar a ser professor/a, acompanhar e orientar na realização de práticas pedagógicas é algo grandioso e significativo que o PIBID possibilita na primeira metade do curso de licenciatura aos estudantes que têm a oportunidade de participar do

⁵ A professora coformadora acompanha as duas bolsistas de Iniciação à Docência- ID.



Programa, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 25).

Para a professora coformadora o PIBID contribui nas suas ações enquanto docente, pois a aproximação entre teoria e prática no exercício diário das atividades desenvolvidas em conjunto com as bolsistas oportunizam um espaço de formação, reflexão sobre a prática e concretude do exercício da profissão.

CONCLUSÃO

As vivências constituídas para a produção deste relato de experiência foram alcançadas por meio da participação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o qual tem contribuído de forma significativa para nossa formação e prática docente. O PIBID oportuniza vivenciar o espaço formativo da sala de aula da rede pública de ensino do município de Guanambi-Ba e possibilita olhares reflexivos acerca das práticas formativas no contexto da formação de professores/as. Esta ação propicia a troca de diálogos, vivências e experiências, entre nós estudantes de licenciatura em Pedagogia e os professores já atuantes na área da Educação Básica do município.

Através das experiências obtidas no PIBID compreendemos sua importância para a formação docente. Adquirimos inúmeras aprendizagens por meio das observações em sala de aula, das reuniões dos encontros formativos e das produções dos materiais didáticos para projeto de leitura desenvolvido na escola campo. A inserção neste Programa tem sido muito valiosa para nosso percurso formativo e tem nos auxiliado nas reflexões sobre o educar e o trabalho docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Capes. **Portaria 72 de 9 de abril de 2010**. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria72_Pibid_0904_10.pdf> Acesso em: 5 jul. 2023.

OLIVEIRA, Sandra de; FABRIS, Elí Henn. Práticas de iniciação à docência: o diário de campo como instrumento para pensar a formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 639-660, abr./jun. 2017.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GATTI, Bernadete Angelina; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso; PASSOS, Laurizete Ferragut; GIMENES, Nelson Antônio Simão. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/298>. Acesso em: 5 jul. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v 3, n. 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.